



bancariosdf.com.br

[/bancariosdf](https://www.facebook.com/bancariosdf)

Espelho DF

Brasília, 22 de agosto de 2019

BANCÁRIOS DF
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

Filial a
CUT
CENTRO ÚNICO DE TRABALHADORES

CONTRAF
CENTRO NACIONAL DE TRABALHADORES

FETEC CUT
Centro Norte

DIA NACIONAL DE LUTA:

CHEGA DE ATAQUES NA CASSI!

O MERCADO
QUER LEVAR
NOSSAS VIDAS

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) está em risco e se você não defendê-la agora, pode não ter outra oportunidade. Sob intervenção de agentes do mercado de saúde particular, arbitrariedades nas cobranças e ainda ameaças de privatização por parte do governo federal, a defesa da Cassi demanda união dos funcionários do Banco do Brasil em torno do plano.

Por conta disso, sindicatos e entidades representativas de todo o país estão promovendo um grande Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi, de norte a sul do Brasil, neste 22 de Agosto.

Além de debater com a população, trabalhadores do banco e seus dependentes, os dirigentes sindicais estão recolhendo apoios em um abaixo-assinado em defesa da Caixa de Assistência, contra as arbitrariedades da gestão do banco em colocar o peso dos custos nos ombros dos trabalhadores e cobrando negociação imediata com a direção sobre os principais pontos de risco para a Cassi.

O ato nacional é o primeiro da uma série que será realizado logo na sequência, em setembro, definido no último encontro nacional de funcionários do

Banco do Brasil, como Mês da Cassi. Durante este período serão realizadas plenárias, reuniões, debates e mobilizações, culminando em um Encontro Nacional de Saúde para dar unidade para as reivindicações e para a luta em defesa do plano de saúde.

“Nós, funcionários, queremos é que o banco cumpra com a responsabilidade que lhe é cabida, afinal, é corresponsável pela Cassi”, cobra o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes, em artigo publicado no site do Sindicato.

O dirigente sindical afirma que a “existência da Cassi encontra-se em uma zona de extremo risco. Nunca a assistência de saúde dos funcionários do BB esteve tão ameaçada, seja pela sustentabilidade, seja pelos constantes ataques vindos da empresa (conflito de interesse de agentes infiltrados na alta gestão) e do próprio governo”.

Kleyton prossegue: “Vale ainda destacar que o ataque à existência da Cassi coloca todas as autogestões em risco, uma vez que a partir do momento que a maior Entidade desse segmento possa ser liquidada, abre perigoso e tortuoso caminho para esse novo modelo. Assim, somente a unidade de todo o Corpo Social poderá resistir a tudo isso”.

“Funcionários da ativa com ou sem a cobertura da Cassi e aposentados devem priorizar o acompanhamento da difícil situação da Cassi. Tarefa esta que se potencializa na participação nas atividades de 22 de Agosto, Dia Nacional de Luta em defesa da Cassi, para exigir a reabertura da negociação com o banco e reforçar o trabalho com as entidades representativas para construir uma nova proposta de viabilidade para a Caixa de Assistência”, complementa.

O artigo completo está disponível em bancariosdf.com.br.

“NÓS, FUNCIONÁRIOS, QUEREMOS É QUE O BANCO CUMPA COM A RESPONSABILIDADE QUE LHE É CABIDA, AFINAL, É CORRESPONSÁVEL PELA CASSI”

BB E CASSI SOB ATAQUE



INTERVENÇÃO FEDERAL

Desde julho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) instaurou a direção fiscal na Cassi e nomeou uma diretora, agente de mercado alinhada ideologicamente com o atual governo e com um histórico de liquidação de planos de saúde no currículo. Ela pode indicar a alienação ou a liquidação da operadora mas, acima de tudo, não tem poder para exigir que o Banco do Brasil coloque mais dinheiro na Caixa de Assistência.

RISCO DE LIQUIDAÇÃO

A escolha da interventora alinhada com o mercado de saúde privada é uma dica: a liquidação da Cassi está na mira do governo federal. São 620 mil vidas assistidas pela Caixa de Assistência, um dos maiores números em um plano particular de autogestão do Brasil. A quem interessa um público deste tamanho? Os planos de saúde do mercado, que há muito tempo sonham em abocanhar os segurados da Cassi para sua carteira de negócios. Boa parte destes planos estão nas mãos dos bancos privados como Bradesco Seguros ou a Porto Seguro, do Itaú-Unibanco, todos financiadores da política econômica privatista do atual governo. As posturas recentes tem reforçado, inclusive, apenas o lado do patrocinador e ignorando as posições dos associados, tratando os temas de forma unilateral.

INSEGURANÇA

Várias perguntas estão sem resposta por falta de transparência da gestão da Cassi. De onde virão os recursos necessários para o equilíbrio financeiro da Cassi para os próximos 5 anos? Se o patrocinador não aceitar entrar com a parte dele na atual equação (60% 40%) do custeio estatutário, o que será feito? E se o Banco do Brasil for privatizado? Como ficará a relação com a Cassi e seus associados? E se o quadro do banco se reduzir pela metade e os novos segurarem sem direito à Cassi? Essas são algumas questões colocadas diante do cenário atual.

AUMENTOS ARBITRÁRIOS

Em junho, o Conselho Deliberativo da Cassi aprovou novo aumento na coparticipação sobre exames e consultas – inclusive com voto favorável dos indicados do Banco do Brasil e de Sergio Faraco, representante eleito pelos associados. Pelo novo aumento, a coparticipação dos associados sobe para 50%, em consultas de emergência ou agendadas, sessões de psicoterapia e acupuntura e visitas domiciliares; e para 30%, nos serviços de fisioterapia, RPG, fonoaudiologia e terapia ocupacional que não envolvam internação hospitalar. Tudo isto está condicionado ao BB fazer a suspensão da cobrança do adiantamento do 13º feita pela Cassi. Ou seja, o banco colocar mais dinheiro. Sem isso, estes aumentos não podem acontecer.

EXPEDIENTE

 Espelho



bancariosdf.com.br

 BANCÁRIOS

Filial do CUT

 CONTRAF

 FETEC CUT
Centro Norte

Presidente Kleyton Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleyton Morais (BB), Antonio Abdan (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Redação: SPBancários e SEEBB | Diagramação Gislaíne A. Soares (colaboração) | Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400

Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem 2.000 exemplares | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF